

# Garimpeiros- Luiz Barbudo, Zé Branco e Bat Gel tem balsas de garimpo destruídas pelo IBAMA

Em ação cinematográfica, agentes do GEF (Grupo Especializado de Fiscalização do Ibama) incendiaram balsas de garimpo.

Os fiscais ambientais do IBAMA ( Instituto Brasileiro de Meio Ambiente) destruíram balsas no Rio Novo, Água Branca e no rio jamanxim.(Fotos Divulgação Internet)



Grupo Especializado de Fiscalização do Ibama (Foto IBAMA)

As operações do IBAMA na região de Novo Progresso estão sendo intensificadas, garimpeiros , madeireiros e desmatadores estão

na mira do meio ambiente. Em Novo Progresso chegou cerca de 100 homens da Força Nacional para auxiliar os trabalhos de combate à extração ilegal de madeira, desmatamento e ouro na região.

A população está apreensiva e acredita que a medida vem em represália a destruição de viaturas do IBAMA em Cachoeira da Serra que estavam sendo levadas para Santarém, que atenderia a região em torno ao município de Novo Progresso.

### **Balsas de Garimpo Destruídas**

Desde o mês de Junho fiscais ambientais do IBAMA estão trabalhando na região em busca dos infratores, o alvo inicial foi os garimpeiros.



Luiz Barbudo garimpeiro antigo na região, foi o primeiro que teve sua balsa destruída com ação dos fiscais no Município de Itaituba, logo em seguida no Rio Novo dentro no limite da FLONA JAMANXIM próximo ao Parque (PARNA) RIO NOVO, o alvo foi o garimpeiro antigo na região **“Zé Branco”** teve seu equipamento destruído na operação dos fiscais ambientais,

estima se que as duas balsas soma a quantia de mais de 2,5 milhões de reais, que foi destruída pelo fogo ambientalista.



“Maria Luiza Gonçalves de Souza” (MALÚ)

Nesta quinta-feira 27 de Julho outro alvo agora do garimpeiro **Bat Gel** de Itaituba foi surpreendido pelos fiscais do IBAMA, trabalhando com uma balsa escariante no rio Jamanxim nas proximidades da comunidade de Jardim do Ouro município de Itaituba e teve toda estrutura destruída pela operação dos

fiscais ambientais que vem trabalhando com rigor na região. Toda destruição vem sendo acompanhada pelos repórteres do **Jornal Folha Press** , que divulgou ser por **convite do IBAMA**.

**Segundo a chefe da fiscalização do órgão ambiental para o**

**sudoeste do Pará, Maria Luiza de Souza, toda a região depende economicamente do crime ambiental, principalmente garimpo, exploração madeireira e a pecuária em cima do desmatamento, atividades em que é comum o envolvimento de políticos locais e grandes empresários.**

**“Da maneira que eu vejo, a exploração da Amazônia é insustentável. É aquela coisa do extrativismo: vamos tirar, acabar tudo e depois a gente vê o que dá.”**

Leia Matéria

Munduruku denunciam e Ibama acha megagarimpo em terra indígena



Criança Munduruku durante ocupação em Belo Monte. Foto de Lunae Parracho /Reuters

**(Por Fabioano Maisonnave e Avenir Prado /FOLHA PRESS)** -Do alto, é difícil acreditar que um garimpo tão grande atue na ilegalidade: no meio da floresta densa, abre-se uma chaga de centenas de metros de terra exposta e água empoçada, em plena terra indígena mundurucu.

Na última terça-feira (5), seguindo denúncia das principais lideranças mundurucus, o megagarimpo foi alvo de uma operação do GEF (Grupo Especializado de Fiscalização), a unidade de elite do Ibama. A reportagem acompanhou a ação.

Após viagem de 200 km desde a cidade Novo Progresso (PA), os três helicópteros da missão aterrissaram ao lado do igarapé Água Branca, que, sem a proteção da floresta, se transformou num jorro barrento cruzando a terra estéril.

Leia Também:[Força Nacional chega a Novo Progresso – Homem é assassinado na frente de agentes da segurança nacional](#)

Seis agentes portando armas longas foram escalados para a ação, em região considerada de alto risco. No ano passado, um

PM que dava apoio ao Ibama foi morto por um garimpeiro. Em 2012, a PF matou um mundurucu durante a tomada de um garimpo ilegal.

O objetivo era destruir o maquinário, autuar infratores e levantar informações sobre os donos do garimpo, mas um incidente com um mundurucu fez com que a missão fosse interrompida após meia hora no solo.

**Ao ver uma escavadeira, avaliada em cerca de R\$ 500 mil, sendo incendiada, um índio avançou sobre um dos agentes, que usou spray de pimenta para pará-lo. Após desconfiarem que a situação sairia do controle, foi dada a ordem de retirada.**

Os agentes estavam em ampla desvantagem numérica. No garimpo, há uma currutela (vila) de pelo menos 50 barracos -o local, que ocupa cerca de 400 hectares, segundo imagens de satélite, dispõe até de pista de avião e de internet sem fio.

Apesar do pouco tempo no chão, o Ibama conseguiu apreender atas de reunião, informes e recibos de pagamento em ouro dos garimpeiros para a Associação Pusuru, de mundurucus da região.

Nos documentos obtidos, aparecem carimbos com o CNPJ e assinatura dos coordenadores da organização, com sede em Jacareacanga (a 1.190 km a sudoeste de Belém, em linha reta).

***Ao Ibama, o garimpeiro José Barroso de Lima, 60, dono de uma escavadeira, explicou que está no local há dois anos, após acordo com lideranças locais mundurucus pelo qual entrega 10% do ouro produzido – 2% para a associação e 8% para uma das aldeias próximas.***

## DIVISÕES INTERNAS

A corrida do ouro tem criado tensão entre os mundurucus, etnia de 12 mil pessoas conhecida por protestos ousados, como a tomada por uma semana do canteiro de obras da usina Belo Monte, em 2013.

Principal liderança da etnia, o cacique geral, Arnaldo Kabá, protocolou ou apoiou denúncias de atividade garimpeira em terra indígena à Funai, ao Ministério Público e ao Ibama.



No ano passado, ele foi ao local pessoalmente, mas a reunião não teve resultado: “Fiquei triste porque o meu povo está com ideia tão diferente. Cacique pega ouro, mas não sei se está fazendo alguma coisa pela comunidade”, disse à reportagem, por telefone. “A população está sofrendo muito com os garimpeiros brancos. A água está muito suja, muita tristeza, traz mercúrio, malária, diarreia”, completou.

Embora em minoria, o envolvimento dos mundurucus é significativo. Apenas no garimpo Água Branca, 22 aldeias recebem pagamento em ouro, de um total de 123.

Leia Também: [Confirmado-Força Nacional vai reforçar combate ao desmatamento em Novo Progresso](#)

O número de aldeias participantes foi dado por Waldelirio Manhuary, uma das principais lideranças da associação Pusuru.

Ele afirma que a cobrança do percentual é “um direito pelo dano” e afirmou que as lideranças contrárias ao garimpo não são representativas.

Por telefone, Manhuary afirmou que há no local dez escavadeiras e 19 máquinas para garimpo, usadas para lavagem do solo. Dessas, duas escavadeiras e oito máquinas pertencem aos mundurucus.

“Não somos bandidos. Ladrões são os de colarinho branco, os congressistas”, afirmou.

Responsável pela fiscalização do sudoeste do Pará, a gerente executiva do Ibama em Santarém, Maria Luiza de Souza, afirma que, ao poluir os rios, o garimpo traz mortalidade de peixes e doenças para as comunidades indígenas, que em troca recebem um percentual muito pequeno da riqueza produzida.

“Não há aumento na qualidade de vida da aldeia, é um dinheiro que beneficia apenas o garimpeiro. O índio não fica com nada.”

## **BALSA DESTRUÍDA**

Em ação cinematográfica, agentes do GEF (Grupo Especializado de Fiscalização do Ibama) incendiaram uma grande balsa de garimpo dentro de área protegida, no sudoeste do Pará. A destruição foi criticada pela Câmara de Vereadores de Itaituba (1.300 a oeste de Belém), cidade que vive da exploração do ouro.

A balsa foi localizada no último dia 3 de junho durante fiscalização feita por três helicópteros do Ibama em trecho do rio Jamanxim que marca a divisa entre a Terra Indígena Sawré Muybu e Floresta Nacional Itaituba 2, ambas vetadas à mineração.

Por falta de local de pouso, três agentes do GEF, unidade de elite do Ibama, pularam do helicóptero para o rio, de forte correnteza, em trecho próximo à balsa. Outros três desceram em



uma ilha de pedra e usaram um pequeno barco sem motor parado ali para atravessar o Jamanxim.

**A reportagem da Folha, que acompanhou a operação, não foi autorizada a desembarcar por falta de segurança.**



Antes de a balsa ser destruída, foram apreendidos um revólver e um caderno de contabilidade que demonstraria extração de ouro até a véspera da operação. As quatro pessoas na embarcação, todas empregadas do proprietário, foram liberadas. Não havia indígenas.

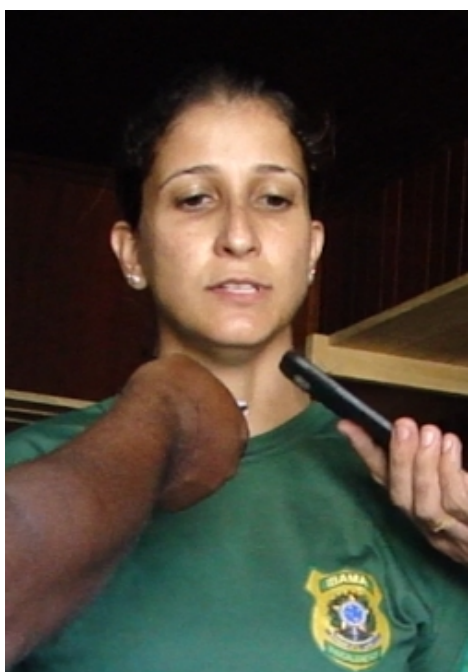
Chamada de escariante, essa balsa é considerada a mais nociva ao meio ambiente entre as encontradas no garimpo. Por meio de uma coroa rotativa apelidada de abacaxi, sua draga tem capacidade de perfurar o leito do rio em busca de ouro.

A embarcação pertencia a Luis Rodrigues da Silva, 64, o Luis Barbudo, presidente do Movimento em Defesa da Legalização da Garimpagem Regional.

Por telefone, ele afirma ter sofrido prejuízo de R\$ 1,5 milhão e negou que estivesse garimpando no local.

**“Não me deram oportunidade pra conversar, notificação, nada. A balsa estava parada no local havia 15 dias porque o motor quebrou. Como não consegui arrumar o rebocador nesse prazo, o Ibama passou e tocou fogo.”**

Na terça-feira (6), o garimpeiro recebeu o apoio de vereadores da cidade durante sessão na Câmara, que se comprometeu em aprovar uma moção de repúdio ao Ibama.



Maria Luiza (Malú)

**Segundo a chefe da fiscalização do órgão ambiental para o sudoeste do Pará, Maria Luiza de Souza, toda a região depende economicamente do crime ambiental, principalmente garimpo, exploração madeireira e a pecuária em cima do desmatamento, atividades em que é comum o envolvimento de políticos locais e grandes empresários.**

**“Da maneira que eu vejo, a exploração da Amazônia é insustentável. É aquela coisa do**

**extrativismo: vamos tirar, acabar tudo e depois a gente vê o que dá.”**

**\*Os jornalistas viajaram para a terra indígena mundurucu a convite do Ibama.**

**Fonte: Folhapress**

**“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”**

**Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br**